

O Eu subjetivo: Compreendendo as Competências Socioemocionais para a Promoção do Autoconhecimento



Cruzeiro do Sul Virtual
Educação a distância



Cruzeiro do Sul Virtual
Educação a distância

Conteudista: Prof.^a Kethlin de Melo Cordeiro

Revisão Textual: Aline Gonçalves

≡ APRESENTAÇÃO

≡ MATERIAL DIDÁTICO

≡ LEITURAS RECOMENDADAS

≡ #FICADICA

≡ CONSIDERAÇÕES FINAIS

≡ REFERÊNCIAS

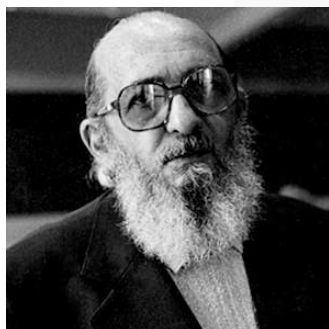
APRESENTAÇÃO

Pergunta Estímulo: O que são as competências não cognitivas que melhoram a empregabilidade?

Apresentação do Módulo

O cenário de incertezas, característico do século XXI, com o surgimento de tecnologias disruptivas e novos modelos de negócio que transformaram a maneira como a sociedade se comunica, interage e se locomove, impõe mudanças também no mercado de trabalho. Nesse contexto, tanto a sociedade privada quanto o mundo do trabalho foram sendo pressionados pelo ritmo das mudanças e perceberam que um novo conjunto de competências, habilidades e indicadores desenhados para o futuro começava

a se manifestar espontaneamente, demandando que os indivíduos, em diferentes etapas de seu desenvolvimento, apresentem um conjunto cada vez mais complexo de competências técnicas e socioemocionais. Esse módulo abordará o autoconhecimento como oportunidade central para preparar as pessoas para fazer escolhas e transformar em competências o potencial que trazem consigo, bem como as competências socioemocionais essenciais para um desenvolvimento significativo e uma vida plena no mundo contemporâneo.



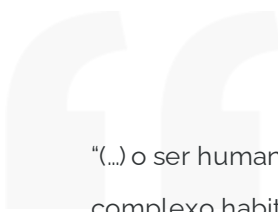
"Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos"

- **PAULO FREIRE**

MATERIAL DIDÁTICO

Em um mundo de constantes transformações, respostas lógicas a problemas complexos não são mais o bastante, talvez nunca tenham sido, contudo, é necessário, ainda mais nesse momento, que utilizemos competências e habilidades que estão sendo cada vez mais comprovadas como imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal e profissional. São as chamadas competências socioemocionais, competências e habilidades de pensar, sentir e agir que, ao longo desta unidade, serão apresentadas como competências desenvolvíveis, ou seja, podem ser aprendidas e treinadas. Sabemos que existem pessoas que não estão muito seguras do impacto das competências socioemocionais, seja na aprendizagem, seja para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. Parte disso porque existe uma ideia equivocada de que precisamos escolher entre as competências socioemocionais e as cognitivas. Essa não é a realidade. Segundo Ramos, "as socioemocionais são catalisadoras do processo cognitivo" (2020, *on-line*), pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas vão não somente bem no ambiente escolar, mas em todos os demais aspectos da vida humana.

Ramos (2020, *on-line*) ainda mostra que:



"(...) o ser humano não é uma unidade monolítica, limitada a seu corpo físico, mas sim um ser complexo habitado por uma multiplicidade em movimento permanente. Ele não se trata, portanto, de um ser estático, ou concluído. A pessoa humana, como a semente, evolui a partir de um capital primeiro, que é seu próprio potencial e que vai se desenvolvendo ao longo da fase ascendente de sua vida, em função do terreno e das circunstâncias encontradas. As forças liberadas por esta potencialidade estão em perpétuo movimento, assim como o próprio cosmos. (AMADOU, 1981, p. 3)"

A importância do desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais foi reconhecida no mercado de trabalho recentemente. Nas décadas de 1980 e 1990, empresas tradicionalmente observavam com mais atenção o conceito de competências cognitivas, como o tempo gasto para resolver um problema de matemática. Qualquer outra habilidade pessoal, por exemplo, organização ou curiosidade, era classificada por pesquisadores e economistas como “competência não cognitiva”.

Reconhecendo que essas competências eram fundamentais para que tarefas fossem concluídas, esse grupo de competências foi nomeado como “*soft skills*” ou habilidades intangíveis, que devem contrastar com as “*hard skills*”, as habilidades técnicas específicas.

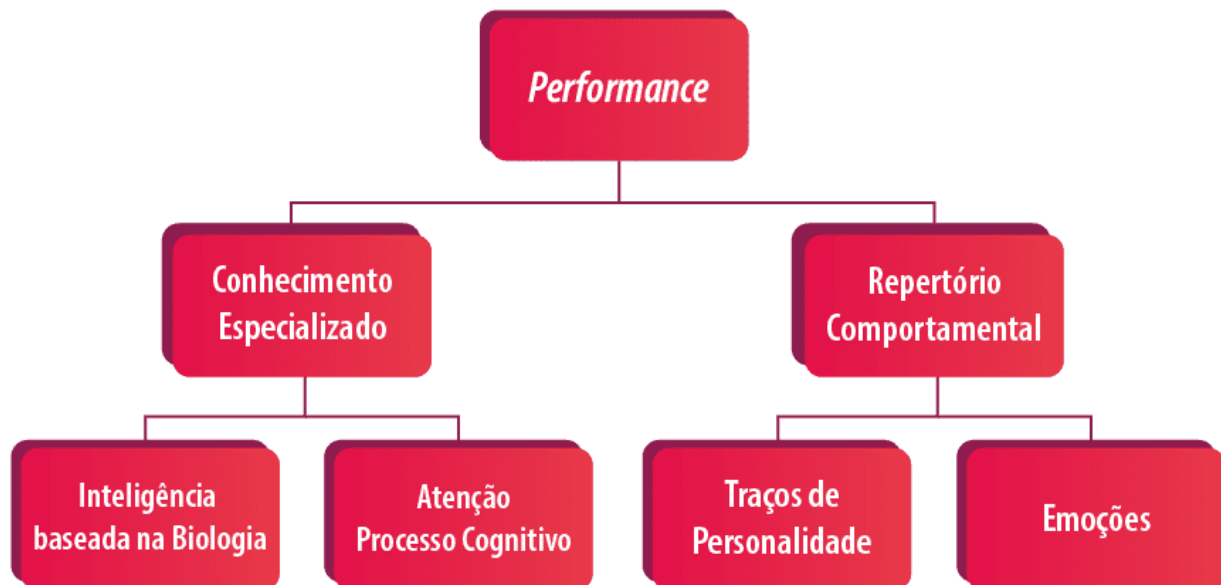
Mais recentemente, muitas dessas competências receberam atenção renovada e passaram a ser conhecidas como as competências do século XXI, características pessoais essenciais para a vida e para o trabalho em um mundo globalizado, interconectado e colaborativo em que vivemos. No campo da Psicologia, muitos pesquisadores preferem o termo competências socioemocionais, pois ele define bem que essas habilidades nos ajudam a lidar com as questões sociais e emocionais que encontramos no dia a dia. Isso inclui colaborar com os colegas para realizar um projeto, planejar o futuro da família com o cônjuge, ter energia e paixão para aprender algo novo, entre outras situações (SANTOS *et al.*, 2017).

Contudo, com o avanço das neurociências, a separação das teorias de competências cognitivas e socioemocionais passou a ser apenas ilustrativa.

Pesquisas feitas a partir de imagens cerebrais em funcionamento revelaram a relação entre aspectos cognitivos e as emoções para o funcionamento da psique humana, as competências socioemocionais e as cognitivas são, portanto, constructos conjuntos.

As competências socioemocionais são importantes impulsionadoras de realizações ao longo da vida, como no bem-estar de cada um, na qualidade de relações sociais e nos processos de aprendizagem, pois estão ligadas a funções como memória e atenção, podendo tanto potencializar quanto prejudicar seu desempenho.

O modelo a seguir, desenvolvido pelo pesquisador belga Dr. Hans Hoeskra, apresenta os constructos para gerar *performance* ou resultados. Segundo Hoeskra (2011), para gerar resultados, são necessários conhecimentos especializados e repertório comportamental.



Modelo de performance Hoeskra

Fonte: acervo da autora

"Em geral, os modelos de competências profissionais apresentam dois focos. O primeiro recai sobre as competências profissionais básicas a qualquer atividade, facilmente transferíveis de um contexto para outro. O segundo refere-se às competências socioemocionais, que se situam no domínio de processos afetivoemocionais, pessoais e interpessoais. As competências básicas asseguram um nível de domínio transversal, que permite ao futuro trabalhador mobilizar seus recursos pessoais no nível do saber (conhecimento), do fazer (aplicação técnica) e do querer (atitudes e valores), adaptando-os ao contexto de trabalho mais imediato. As competências socioemocionais, a seu turno, funcionam como via pela qual as demais competências são expressas e desenvolvidas. Em outras palavras, o domínio de aspectos motivacionais e afetivos, em si e nos outros, assegura a aprendizagem, o

desenvolvimento e a transferência dessas capacidades para outros contextos laborais. (GONDIM, MORAIS e BRANTES, 2014, p. 395)"

Mundo Vuca e Mundo Bani

Vuca é uma sigla criada na escola de guerra dos Estados Unidos para definir o mundo pós-Guerra Fria: o mundo Vuca (em inglês), ou Vica (em português), muda em velocidade muito acelerada e com destino incerto, proporcionando várias respostas para a mesma questão. A adaptação constante é necessária para empresas sobreviverem e indivíduos prosperarem.

VUCA (VICA, em português) é uma sigla formada pelos seguintes termos:

- **Volatilidade (*Volatility*):** O ambiente em que vivemos e trabalhamos está em mudança constante, crises e desafios inesperados surgem o tempo todo. O lado positivo é que a informação está disponível em rede e é abundante, então é possível aprender rapidamente para se adaptar.
- **Incerteza (*uncertainty*):** As mudanças que caracterizam o mundo VUCA são difíceis de prever; pela conexão rápida de informações, o que acontece no outro lado do planeta nos afeta rapidamente, e os avanços constantes da tecnologia revolucionam a maneira de vivermos em curto espaço de tempo.
- **Complexidade (*complexity*):** Quanto mais fatores estão conectados, mais difícil é a análise e resolução, alterando o pensamento de causa e efeito por pensamento abrangente de rede de relacionamentos.

- **Ambiguidade (*ambiguity*):** Com a livre expressão das redes sociais, internet e o acesso à informação fácil, encontram-se argumentos convincentes sobre qualquer ponto de vista, o que gera dimensão de pontos de vista amplos e diminuição de certezas, sem fatos comprovados, inclusive; informações falsas são amplamente divulgadas e tidas como verdadeiras, gerando crises de confiança. (LRA de Souza, 2018)

Para mais informações, acesse: *U.S. army Heritage and education center. Who first originated the term VUCA (Volatility, Uncertainty, Complexity and Ambiguity), 2019.*

ACESSE

Contudo, no mundo pós-pandemia de coronavírus, a maneira como criamos significado para um novo mundo emergente mudou. O futurista Stephan Grabmeier sugeriu recentemente que precisamos de uma nova sigla para descrever nosso mundo pós-pandêmico. Ele propõe que migremos de um mundo Vuca para um mundo Bani. O Vuca existia para trazer sentido a um mundo complexo. O mundo de hoje não é mais complexo; é caótico. (GRABMEIER, 2020)

BANI versus VUCA: *a new acronym to describe the world:*

ACESSE



SAIBA MAIS

Leia o Artigo "Bem-vindo ao mundo BANI" onde, link Bruno Ribeiro aprofunda sobre o que é o Mundo BANI. Acesse através [deste link](#).

A capacidade adaptativa do ser humano sempre foi posta em prova, e nossos ancestrais ultrapassaram barreiras que nos trouxeram até aqui. A vida nos pede desenvolvimento. Nesse momento, ser flexível e entender que não existem modelos perfeitos para todos os possíveis cenários que podem acontecer abre espaço para a humildade, para a consciência de que não somos deuses capazes de controlar tudo. Desenvolver competências, habilidades e atitudes que nos auxiliem a focar no presente para evitar excesso de ansiedade, entender a responsabilidade de nossas ações pessoais e como podem influenciar outras pessoas e o meio, gerando mais empatia, pensar e agir colaborativamente, buscando vários pontos de vistas possíveis, incluindo pessoas com crenças e culturas diversas, abrir espaço para criatividade, prototipar soluções nunca pensadas antes, melhores do que fizemos até aqui. A crise é um chamado para mudanças.

Os desafios nos obrigam a melhorar. A boa notícia é que, segundo Filip Fruyt, pesquisador belga especialista em psicologia diferencial, somos equipados geneticamente e evolutivamente para lidar com desafios.

Para entendermos esse “equipamento interno”, cinco funções psicossociais que podem ser observadas em praticamente qualquer sociedade, ou se reunirmos um grupo de pessoas, foram observada:

- Se você reunir pessoas, perceberá que se organizam de maneira horizontal para gerar melhor convivência e trabalho em grupo;
- Quando grupos são formados, existe uma natural tomada pela liderança no sentido vertical;
- O grupo estabelece objetivos e organiza esforços para cumpri-los;
- Existem indivíduos mais propícios a explorar e aprender e outros, a se adaptar e aguardar;
- Existem indivíduos mais propícios a explorar e aprender e outros, a se adaptar e aguardar;

Para pesquisadores do mundo todo, aprofundar esses conhecimentos trariam informações relevantes sobre o funcionamento da personalidade humana, e entendendo a personalidade humana, poderíamos desenvolver novos e melhores comportamentos. Depois de mais de 30 anos, esses pesquisadores reuniram suas teorias e estudos, de modo que sintetizassem uma abordagem com base em evidências e que pudesse ser replicada sistematicamente, um modelo que pudesse chegar próximo ao que pode ser visto e resumido em todas as culturas e indivíduos. Então, chegaram à ideia de que há uma taxonomia inerente de que existem cinco amplas dimensões que podem resumir as mais importantes características de personalidades humanas: o modelo "BIG 5", base para o estudo das competências socioemocionais.

BIG 5 - A PERSONALIDADE EM 5 DOMÍNIOS

O modelo de cinco fatores de personalidade, ou "Big Five", divide a personalidade humana em cinco grandes domínios, essas dimensões são tratadas como escalas, cujos extremos são características opostas, e a maioria dos indivíduos se encontra em algum lugar no meio

Confira a seguir quais são:

- **Conscienciosidade:** Relativo à autodisciplina, à autorregulação. Determinação de um objetivo e regulação do comportamento até chegar lá. Pessoas com percepção de disciplina maior são organizadas, pontuais e orientadas a objetivos. Já aquelas com baixa conscienciosidade são desorganizadas e impulsivas.
- **Extroversão:** Esse fator de personalidade está associado à abordagem; pessoas extrovertidas aproximam-se das pessoas, conseguem uma boa conexão, comunicam-se facilmente e são líderes naturais. São motivados a obter ganhos. Pessoas no oposto são orientadas ao medo e têm tendência a evitar o fracasso.

- **Abertura ao Novo:** A abertura ao novo está relacionada à exploração e ao seu extremo oposto, a conservação; pessoas abertas à experiência são curiosas e imaginativas, têm ampla variedade de interesses e demonstram energia e positividade. Pessoas mais propensas a conservar são mais convencionais e avessas ao diferente, têm poucos interesses e, quando se interessam por algo, tendem a colocar foco por um grande período.
- **Amabilidade:** Faz referência ao pertencimento, como construímos relacionamentos com outros. Pessoas mais amáveis são cooperativas e altruísticas; no extremo estão pessoas individualistas, que desconfiam das pessoas próximas e têm mais facilidade de promover interesses próprios.
- **Resiliência Emocional:** Representa a estabilidade emocional. Baixa estabilidade traz insegurança, preocupação, instabilidade e pessimismo. Pessoas estáveis emocionalmente têm mais autoconfiança e lidam melhor com adversidades.

Fonte: Adaptado de Fruyt. F

DESAFIO

Enquanto lê os cinco fatores de personalidade, faça o trabalho de autoavaliação: "como me enquadro em cada uma dessas personalidades?"

Com base nas cinco dimensões de personalidade humana, as diversas teorias sobre competências socioemocionais começaram a ser desenvolvidas.



IMPORTANTE!

Acesse o [Guia – Educação Integral na Alfabetização](#) e saiba mais sobre "Competências e Habilidades Socioemocionais".

Uma das teorias mais trabalhadas no Brasil foi desenvolvida pelo Instituto Ayrton Senna no grupo de trabalho composto por Filip Fruyt e o brasileiro Primi. Com base nas cinco macrocompetências, avançaram para 17 habilidades. São elas:

- **Abertura ao novo:** curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico;
- **Amabilidade:** empatia, respeito, confiança;
- **Autogestão:** determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade;
- **Engajamento com outros:** iniciativa social, assertividade, entusiasmo;
- **Resiliência Emocional:** tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração.

DESAFIO

Quais dessas habilidades são fortes em você? Quais você pretende desenvolver?

De todas as denominações apresentadas até o momento: competências não cognitivas, competências interpessoais, "*soft skills*" e competências transferíveis, as competências socioemocionais são as que reconhecem algo fundamental: somos seres sociais e relacionais em todos os momentos, em todos os lugares, portanto é necessário desenvolvê-las, assim como fazemos com os conhecimentos técnicos. A naturalização dessa informação como base de evidências testadas reflete um novo paradigma para a educação, para o mercado de trabalho e para as relações pessoais. A autopercepção e o reconhecimento de habilidades e competências, antes vistas como "não importantes" e agora imprescindíveis para o desenvolvimento do ser em todos os seus locais de atuação, abre espaço para pessoas mais conscientes de si e capazes do desenvolvimento de comportamentos e atitudes mais empáticas, colaborativas, assertivas e resilientes. Pessoas mais empáticas e colaborativas transformam o mundo em um lugar mais empático e colaborativo. Em qual mundo queremos viver? Que tipo de competências e habilidades queremos desenvolver?

LEITURAS RECOMENDADAS

Nesta área, separamos três livros que irão auxiliar você a aprofundar os conhecimentos adquiridos no decorrer deste módulo.

Não deixe de conferi-los!

Eles serão de grande ajuda no seu desenvolvimento.

Boa leitura!

Inteligência Emocional: Teoria Revolucionária

GOLEMANN, D. **Inteligência Emocional: Teoria Revolucionária**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

Esse livro é uma referência bastante citada para quem está começando a ler sobre inteligência emocional. Daniel Goleman foi um dos precursores a falar do tema e aborda questões como o conhecimento e a gestão das próprias emoções, automotivação, empatia e relações interpessoais.

Mindset: a nova psicologia do sucesso

DWECK, C. ***Mindset: a nova psicologia do sucesso***. Objetiva, 2017.

Esse é outro livro constantemente indicado para quem está começando a ler sobre questões como motivação, garra e mentalidade de crescimento. O termo é usado pela autora para se referir a um tipo de atitude mental relacionada a como encaramos a vida – e que, em inglês, é chamado de *growth mindset*. Segundo a pesquisadora, o *mindset* não é um mero traço de personalidade, mas um fator decisivo que pauta as escolhas na vida pessoal, escolar e profissional de todos.

“Estudo especial sobre alfabetismo e competências socioemocionais na população adulta brasileira”

Instituto Ayrton Senna, Edulab21, Instituto Paulo Montenegro. Esse estudo, escrito em coautoria por pesquisadores como Filip Fruyt, Daniel Santos e Ricardo Primi, aborda em profundidade as questões de desigualdade brasileira e como o desenvolvimento das competências socioemocionais pode minimizar os abismos sociais que vivemos.

#FICADICA

Nesta área, separamos diversos conteúdos que irão auxiliar você a aprofundar os conhecimentos adquiridos no decorrer deste módulo. O intuito é que você possa refletir e colocar em prática as percepções levantadas. Não deixe de conferi-los! Eles serão de grande ajuda no seu desenvolvimento.

MÚSICAS

Diversas pesquisas no campo da Psicologia e da música levantam hipóteses de que a música, em certas frequências, ritmos e harmonias, pode ser fundamental para o bom desenvolvimento da saúde mental e corporal. Apresento três propostas musicais:

Nina Simone - *Feeling Good*:

OUÇA

Bob Sinclar - *Love Generation*:

OUÇA

João Bosco Tavares - Mantiqueira:

OUÇA

FILMES

Divertidamente | Walt Disney Pictures | Pixar Animation Studios

Nesse filme da Disney, as emoções são, literalmente, as protagonistas. Um filme com um profundo significado tanto para os menores quanto para adultos, que nos convida a conhecer as emoções básicas como a "alegria", a "tristeza", a "ira", o "medo" e o "nojo", e nos mostra como funciona o processo cada vez que nos invade algum sentimento: como surge, as suas consequências e as formas de o gerir.

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA AO TRAILER

Juno | Fox Searchlight Pictures

MacGuff é uma adolescente de 15 anos grávida e que decide dar o bebê à adoção, mas antes deve encontrar os futuros pais. Ao longo do filme, a protagonista reconhece com facilidade as suas emoções e aquilo que deseja, assim como as necessidades emocionais das pessoas que a rodeiam.

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA AO TRAILER

Birdman (ou a inesperada virtude da ignorância) | Fox Searchlight Pictures

Protagonizado por Michael Keaton e premiado nos Oscar de 2014, *Birdman* conta a história de um ator que foi popular por interpretar um super-herói famoso, tendo de fazer frente ao seu ego e aos seus problemas familiares, tal como levantar uma obra na *Broadway*, o que representaria a sua última esperança no mundo do espetáculo. Ao longo de todo esse processo, deve enfrentar suas emoções e saber como expressá-las. Fala, também, de crescimento pessoal e de autorrealização.

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA AO TRAILER

VÍDEOS

OLIVER JOHN - Competências Socioemocionais

Para ressaltar a importância das competências socioemocionais, o pesquisador Oliver John, professor de Psicologia na Universidade da Califórnia em Berkeley, além de ser um dos autores do *The Big Five Personality Test*, um dos mais robustos testes de avaliação dos traços de personalidade, analisa a construção desses agrupamentos de competências socioemocionais.

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA

Ted Talk - Como Grandes Líderes Inspiram Ação

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA

Ted Talk - **O Poder de Acreditar que se Pode Melhorar**

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA

SITES

Instituto Ayrton Senna:

ACESSE

Feliciência:

ACESSE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em mundo Vuca ou Bani, crise é um chamado para mudanças. Os desafios nos obrigam a melhorar, a realizar transformações constantes; desenvolver competências e habilidades que contribuem para uma vida melhor é possível. Acolher quem somos hoje e projetar melhorias com desenvolvimento de pensamentos, sentimentos e atitudes é fundamental para nos colocarmos positivamente na vida.

As competências socioemocionais são um caminho no sentido de auto-observação, de reconhecimento, como um mapa para identificar onde estamos, uma bússola para nortear para onde vamos. Normalizar o conhecimento de competências cognitivas e socioemocionais serem um substrato conjunto da vida, abrir espaço para nomear emoções e quais as mensagens delas ao nosso corpo, reconhecer as necessidades, comunicar ao mundo com palavras ou ações que levem em consideração si mesmo, os outros e o meio. Somos seres integrados em todos os locais que atuamos, por isso a importância do desenvolvimento de tais competências nos ambientes acadêmicos e no mercado de trabalho como processo contínuo de vida.

Fazem com que sejamos flexíveis e entendamos que não existem modelos perfeitos para todos os possíveis cenários que podem acontecer, abrem espaço para a humildade, pois não somos deuses capazes de controlar tudo. Devemos desenvolver competências, habilidades e atitudes a fim de que nos auxiliem a focar no presente para evitarmos excesso de ansiedade, entendermos a responsabilidade de nossas ações pessoais e como podem influenciar outras pessoas e o meio, gerando mais empatia, pensando e agindo colaborativamente, buscando vários pontos de vistas possíveis, incluindo pessoas com crenças e culturas diversas, abrindo espaço para criatividade, prototipando soluções nunca pensadas antes, melhores do que fizemos até aqui.

Que seja um convite para melhorias individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. B. *et al.* **O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades**. Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, s.d.

CARNEIRO, P.; CRAWFORD, C.; GOODMAN, A. *The impact of early cognitive and non-cognitive skills on later outcomes*. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE, 2007.

CATTAN, S. *Heterogeneity and selection in the labor market*. PhD thesis, University of Chicago, 2010.

DUCKWORTH, A. *et al.* *Personality psychology and Economics*. IZA Discussion Paper 5500, 2011.

DUNCAN, G. J.; MAGNUSON, K. *The nature and impact of early achievement skills, attention skills, and behavior problems*. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine, 2010.

GONDIM, S. M.; MORAIS, F.; BRANTES, C. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Píscol., Organ. Trab.**, v. 14, n. 4, p. 394-406, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572014000400006&script=sci_abstract>. Data de acesso: 17/02/2021.

Hoeskra, A. *Hans - A career roles model of career development*. 2011.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Guia Educação Integral na Alfabetização**. [s.l.]: Instituto Ayrton Senna, 2019.

JOHN, PRIMI, DE FRUYT, SANTOS. **Estudo especial sobre alfabetismo e competências socioemocionais na população adulta brasil**.

LRA de Souza, JMMS Santos, CB de Freitas – 2018 – abed.org.br. **Reflexão sobre dinâmica do “mundo VUCA” e seu impacto na redução profissional a distância**.

OCDE. **Estudos da OCDE sobre competências**: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/radar/estante-educador/Competencias_Progresso_Social_digital.pdf>. Data de acesso: 17/02/2021.

PIATEK, R.; PINGER, P. *Maintaining (locus of) control?* Assessing the impact of locus of control on education decisions and wages. Institute for the Study of Labor (IZA), Discussion Paper no. 5289, 2010.

RAMOS, M. N. **A importância das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento pleno**. Nova Escola, 05/08/2020. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19601/o-valor-das-socioemocionais-para-o-desenvolvimento-pleno>>. Data de acesso: 17/02/2021.

SANTOS, D. *et al.* **Violence in the School Surroundings and Its Effect on Social and Emotional Traits**. 2017.

SANTOS, D. D.; PRIMI, R.; MIRANDA, J. *Socio-emotional development and learning in school*. Relatório Técnico não publicado, 2017.

TIEPPO, C. **O que a escola precisa saber sobre neurociência**. Disponível em: <https://carlatieppo.com.br/wp-content/uploads/2020/03/mente_cerebro_dez2014.pdf>. Data de acesso: 23/02/2022.

STÖRMER, S.; FAHR, R. *Individual determinants of work attendance: evidence on the role of personality*. IZA Discussion Paper no. 4927, 2010.

TOMAZ, R.; ZANINI, D. S. Personalidade e coping em pacientes com transtornos alimentares e obesidade. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 22, n. 3, p. 447-454, 2009.